

Aquilo que nos molda enquanto seres humanos e enquanto artistas, este é o ponto de partida do projetos BIFES_1. Buscar entender de que maneira as ideias e obras de certas pessoas acabam influenciando e guiando toda a nossa vida e o modo de viver o mundo, servindo de base para a construção da nossa identidade e individualidade artística e se tornando parte intrínseca do que somos.

Para tal, cada integrante da BifeSeco precisou escolher um artista ou estética que considerasse, neste momento, a mais significativa em sua trajetória, aquilo que os tivesse, de certa forma, iniciado artisticamente. A alguns, a escolha era fácil e muito clara, enquanto a outros um nome talvez não bastasse. Contudo, era importante iniciar o processo com esse exercício de autopesquisa e de resgate, seja na história familiar, seja na própria história, dos primeiros contatos com um universo artístico, a princípio desconhecido e estranho, mas que, no decorrer, torna-se um aspecto importante de nossa personalidade.

Os atores Luiz Bertazzo e Sávio Malheiros escolheram conterrâneos que permeiam suas vidas desde a infância, o poeta Manoel de Barros e o cineasta Amácio Mazzaropi respectivamente, e que mantém forte relação com as regiões em que nasceram e cresceram, influenciando não apenas a eles, como também gerações de suas famílias, num ciclo em que o artista age sobre o meio e o meio age sobre a arte produzida. O desespero silencioso e poético de Clarice Lispector, suas obras e sua vida são os temas escolhidos por Ciliane Vendruscolo, uma relação muito íntima que começou logo cedo para atriz assim que leu os primeiros textos da escritora ucraniana, naturalizada brasileira. Júlio Cortázar e o universo fantástico e metafórico de seu livro O Jogo da Amarelinha são base para o solo de Patrícia Cipriano, que se utiliza de antigas cartas de amor escritas e nunca enviadas para criar seu próprio universo fantástico. Não querendo delimitar a apenas um nome, a atriz Má Ribeiro escolheu dar seqüência a uma pesquisa sobre a construção do palhaço, como forma de ter infinitas possibilidades de criação, num processo em que tudo fosse possível, inclusive ter que enfrentar problemas e frustrações que a infinitude das coisas pode trazer. Compartilhando obsessões visuais minimalistas e formalistas, Dimis Jean Sores, que também assina a direção do projeto, se apropriou da obra do encenador americano Robert Wilson para descrever uma jornada em busca da perfeição, inerente a todo processo artístico.

BIFES_1 abre-se, então, numa busca constante de tentar se entender e entender o outro, e também todos os outros que formam esse outro, e, dessa forma, compreender a multiplicidade estética que forma uma companhia, os diferentes gostos e interesses que somados dão cara à BifeSeco.



BIFES_1

BIFESECO

Fundada em 2010, a Companhia de BifeSeco parte de uma criação dramaturgicamente autoral e colaborativa para seus espetáculos, pesquisando e se apropriando de obras e artistas que dialoguem com suas pesquisas, e valorizando a plasticidade e visualidade de suas montagens.

Após suas duas primeiras peças, VIVIENNE e PEÇA RUIM, inspiradas em obras de artistas como Vivienne Westwood, Bob Wilson, Gerald Thomas e Woody Allen, BIFES_1 se apresenta como o projeto mais autoral, por partir de escolhas pessoais dos atores da BifeSeco. Através deste projeto, buscamos apresentar a diversidade de referências e pensamentos artísticos que compõem esse coletivo de artistas, aproximando os interesses e as pessoas que moldam a companhia.

FICHA TÉCNICA

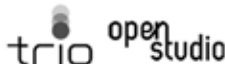
DIREÇÃO GERAL Dimis Jean Sores	PRODUÇÃO DE FIGURINO Open Studio Rodrigo Sasi Kadula Costa	PREPARAÇÃO CORPORAL Kysy Fischer
CODIREÇÃO Mariana Mello	CENOGRAFIA Dimis Jean Sores	FOTOS Marco Novack
TEXTO Companhia de BifeSeco	ILUMINAÇÃO Trio Luz	DESIGN GRÁFICO André Coelho
ELENCO E CRIAÇÃO Luiz Bertazzo Sávio Malheiros Patricia Cipriano Má Ribeiro Ciliane Vendruscolo Dimis Jean Sores	DESENHO DE LUZ Lucas Amado	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL Lucas Kosinski
CONCEPÇÃO VISUAL Dimis Jean Sores	COMPOSIÇÃO MUSICAL E SONOPLASTIA Enzo Voiga	ASSESSORIA DE IMPRENSA Eduardo Simões
FIGURINO Rodrigo Sasi	EXECUÇÃO MUSICAL Enzo Voiga Má Ribeiro	EQUIPE DE PRODUÇÃO Lucas Ribas Patricia Cipriano
	PREPARAÇÃO VOCAL E CANTO Enzo Voiga	PRODUÇÃO Sávio Malheiros
		REALIZAÇÃO Companhia de BifeSeco

AGRADECIMENTOS: Aos produtores Thiago Inácio e Well Guitti responsáveis pelas primeiras oportunidades da BifeSeco em Curitiba. Aos atores que fizeram e fazem parte da trajetória da Companhia: Laís Valério, Guilherme Marks, Gabi Fregoneis, Flavia Imirene Sabino, Renato Sbardelotto, Danielle Cristine, Renata Guizzi, Diogo Zavadzki, Jeff Bastos e Rafael di Lari. A CiaSenhas de Teatro, Companhia Brasileira de Teatro e Casa Selvática pela generosidade conosco neste projeto. A todas as pessoas que compareceram as Mostras de Processo do Projeto BIFES_1, ao Clóvis Severo, Mark Olaf, Jac Alber, Vagner Vianna, Michelle Porto.

Realização:



Apoios:



Incentivo:

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Este projeto foi contemplado pelo PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ/2013.



bife seco
APRESENTA:

BIFE_BERTAZZO

BIFE_BERTAZZO

DURAÇÃO: 40'

Falar sobre Manoel de Barros é falar sobre minha alfabetização. Foi ele quem me ensinou, desde cedo, a acreditar na poesia. De pequeno meu olhar sempre foi pr'os detalhes das varandas em que cresci, infestadas de matinhos, bitucas, pôlens de samambaias, até um dia em que Manoel veio e me disse: Isso é poesia, Guri... E eu segui acreditando, inclusive que ele falou comigo...

Falar sobre Manoel, é falar sobre aquele que me fez arte. Porque lá em Corumbá, de onde eu vim e de onde ele se meteu a falar sobre, teatro não era feito de Shakespeare, teatro era feito de poesia de Manoel de Barros.

Esse é meu segundo espetáculo curitibano sobre Manoel de Barros e espero encontrá-lo sempre em seu rio inesgotável de palavras.

Agradecimentos.

Manoel de Barros, meus pais João e Maria, minha vó Izabel, meus companheiros do espetáculo Descoisas, Pré-coisas e no Máximo Coisas, Pantanal e aos tuiuíus que voaram em meu caminho...

Incentivo: FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

 *bife seco*
APRESENTA:



BIFE _ DIMIS

BIFE_DIMIS

DURAÇÃO: 55'

A visualidade de Bob Wilson, a dramaturgia de Gerald Thomas, o humor poético e nihilista de Woody Allen, a acidez e ironia do Teatro do Ornitórrinco e as jornadas pessimistas de Franz Kafka. Estes eram os pontos de partida do processo. E talvez sejam os pontos de partida de todos os meus trabalhos e de todo o meu interesse artístico. Contudo, minha obsessão pela obra do encenador americano Bob Wilson sempre se sobressai e, dessa vez, se tornou fator determinante para a criação do meu Bife. Em Vivienne, primeira montagem da BifeSeco, o próprio encenador aparecia como personagem/caricatura. No seguinte, PEÇA RUIM, o foco podia ser Gerald Thomas, mas Bob continuava lá, nas entrelinhas.

Parafraseando a lista que Woody Allen criou em Manhattan sobre as coisas pelas quais a vida vale a pena ser vivida, eu colocaria as peças de Bob no topo, seguidas pelo álbum Junior, do Röyksopp, Häagen-Dazs de baunilha com macadâmia, a interpretação de F. Murray Abraham no papel de Salieri, em Amadeus, e a coleção primavera/verão 2005 produzida por Viktor & Rolf. São coisas que para mim conseguiram atingir um nível de perfeição sem igual e que me pareciam ter um ponto em comum por trás de tudo: a dedicação e a busca de alguém por um ideal a todo custo e a necessidade de se superar a cada vez.

Tudo no processo levava a este tema e, aos poucos, foi delineando rumos à dramaturgia. A pesquisa começou por duas estéticas clássicas do teatro japonês, o Bunraku e o Kabuki, e pelo método e dedicação de seus atores, que passam a vida a aperfeiçoar um mesmo personagem ou os movimentos de um boneco. Depois o documentário O Sushi dos Sonhos de Jiro e a busca do famoso chef pelo sabor perfeito. A odisséia do capitão Ahab à caça de Moby Dick. O sonho de vingança do capitão Gancho, tendo o tempo como principal inimigo. A angústia e o esforço de Nina, em Cisne Negro. O estoicismo de Marina Abramovic, em The Artist is Present. As cem milhões de sementes de girassol feitas a mão em porcelana, na obra Sunflower Seeds, de Ai Weiwei. A poesia barroca de Gregório de Matos. A jornada de amor e vingança de Beatrix Kiddo, em Kill Bill. O sonho nerd de Vincent Malloy/Tim Burton de viver num universo igual ao de seus ídolos, Vincent Price e Edgar Allan Poe.

Esta se tornou a saga do meu capitão Sham, manter-se firme a um ideal e dar algum sentido à vida ao encontrar amor e beleza, seja onde for. Ou pelo menos tentar.

Músicas criadas a partir dos álbuns The Black Rider, de Tom Waits, e Shakespeare's Sonnets, de Rufus Wainwright. Texto e letras de Dimis Jean Sores.

Dedicado a Sávio Malheiros, Mariana Mello, Enzo Veiga, Mú Ribeiro, Patrícia Cipiano, Ciliane Vendruscolo, Kysy Fischer, Luiz Bertazzo, Gabriel Esteves de Castro, Cândida Monte, Well Guitti, Lucas Ribas, Victor Hugo, Bruno Lops, Helena Carnieri, Marc Olaf, Gustavo Henrique, Sandra Umehara, Pedro Grego, Taisa Ruiz Paloma, Ulysses Rubin, Thugos, minha família e ao Bob.

INCENTIVO: 

Este projeto foi contemplado pelo PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ/2013.

 *bife seco*
APRESENTA:



BIFE_MÁ RIBEIRO

alguns assuntos:
 É SOBRE QUANDO
 TUDO CAI!

BIFE_MÁ RIBEIRO

DURAÇÃO: 60'

RISCO
 IMPROVISO
 SER SINCERA
 TER PODER/SE DIVERTIR
 TROCA ≠ COM O PÚBLICO
 O QUE VE É, QUE NESTE
 MUNDO?

WHAT?
 WHO?
 NO...
 SHE!

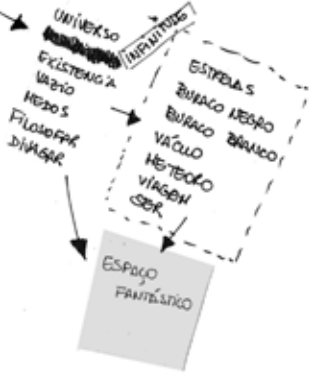


TERIA A POSSIBILIDADE
 EXISTIR NESTE MOMENTO
 NESTE
 ESPAÇO

KURBACK
 FÍSICA QUANTICA
 DE OKETT
 SUE MORRISON
 GUND DO HOCHSTETZ
 CREFE CRAFT
 +
 DE COBAS

INFINITUDE
 DENTRO
 DE MIM

POSSIBILIDADE
 DE
 FAZER O
 IMPOSSIVEL



PALHACA

$$ds^2 = c^2 \left(1 - \frac{2GM}{c^2 r}\right) dt^2 - \left(1 - \frac{2GM}{c^2 r}\right)^{-1} dr^2 - r^2 d\Omega^2$$

A woman with dark hair and green eye makeup is holding a large, silver fish in front of her face. She is looking directly at the camera with a slight smile. The background is dark.

bife seco
APRESENTA:

BIFE_CIPRIANO

BIFE_CIPRIANO

DURAÇÃO: 40'

Do lado de lá.

O começo disso tudo foi uma paixão mal resolvida, o livro O Jogo da Amarelinha. Ele já era utilizado por mim como um dos meus esquemas de conquista, pois gosto de lê-lo a pessoas por quem me apaixono, e, desta vez, não seria diferente. A diferença é que eu não estava imune a esse esquema que eu mesma criei. Com o tempo o enredo do livro tomou conta da minha vida e eu passei a ser Maga por um bom tempo.

Imersa nesse mundo fantástico, onde eu posso ser o que eu quiser e realizar todos os meus desejos de crueldade contra o outro, revelo aquilo que eu realmente sou, uma colecionadora de pessoas-troféus.

Do lado de cá

Não posso afirmar que isso seja verdade, isso também pode fazer parte dos esquemas. A única coisa que eu tenho certeza é que o começo disso tudo foi uma coisa mal resolvida que encheu minha vida de cartas não enviadas e a conclusão de um espetáculo cheio de histórias. No início, havia muito silêncio, o fantástico que Cortázar coloca em seus livros estava no plano das ideias. No início eu era um gato, Adorno cleptomaniaco. Depois eu me transformei numa mulher que afogava bonecas. Agora eu sou eu, com todas as minhas histórias, meus palavrões, minha voz rouca e minha cabeça transbordando.

Permaneço Cortázar. O Jogo da Amarelinha. A Volta ao Dia em 80 Mundos. Adorno. Gato. Medianeiras. Eu. Caesar. Gerald. Duas ou Três Coisas Que Eu Sei Dela. Marina Abramovick. Pina. Hora da Aventura. Calvin e Haroldo. Anaïs Nin. Afarin Sejadi. Nina Simone. Josephine Foster. Brilho Eterno.

Música: Veneno, de Bruno Leão.

Agradeço aos membros do clube secreto Felipe e Rafael Cipriano.

Leticia e Cíntia Cipriano, José Carlos, Marina Alice, Wagner Viana, Ketty, Bruno Leão, Mari Mello, Gabriel Machado, Kysy Fisher, Lucas Ribas, Thiago Inácio, Clarissa Oliveira, Victor Hugo, Rodrigo Marçal, Casa Selvática, Sávio Malheiros, Ciliane Vendruscolo, Luiz Bertazzo, Mã Ribeiro e Dimis Jean Sores.

Incentivo: 



bife seco
APRESENTA:



BIFE_CILIANE

BIFE_CILIANE

DURAÇÃO: 40'

Quando escolhi Clarice Lispector como fonte inspiradora principal de meu trabalho, não imaginava que na verdade, a vida, a fala, os olhares, os amigos e a atmosfera que cercavam o mundo de Clarice seria quase mais importante do que as palavras que ela escreveu. Agradeço a oportunidade de ter entrado no universo dessa mulher e escritora e de usufruir de todas suas incríveis particularidades. E é nessa mistura da obra e vida, aliadas as minhas inquietações/limitações/suposições artísticas que aparece esse universo, que gosto particularmente de chamar de "universo rosa envelhecido". Espero que o público possa, assim como eu, desfrutar de todas as sensações que habitam uma casa. Esta casa. Essas casas. A casa que existe nesse universo, que abriga uma mulher. Uma mulher que abriga casas dentro de si.

(pausa).

E não consegue deixá-las.

Gostaria que o público, assim como eu, cuidasse dessa mulher mentalmente, já que ela não se deixaria cuidar de outra forma.

Agradecimentos: Bento Vendruscolo Lopes Silva, Lucas Amado, Peter Abudi, Michele Menezes, Juliana Alves, Fernando Pessoa, Virginia Wolff, Meryl Streep, Julianne Moore, Toni Collette, Sueli Araújo, minha mãe, Patrícia Zarske, Ana Cavalli, minha avó.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
Incentivo: **funarte**



bife seco
APRESENTA:



BIFE_SÁVIO

BIFE_SÁVIO

DURAÇÃO: 45'

O gordinho cresceu em uma casa
ali no bairro de Santa Luzia,
Com sua mãe, irmã e seu pai...
que vinha vê-lo de quinze em quinze dias.

Com seus pais aprendeu que o trabalho
é o que nos põe em movimento,
A irmã exigiu dele mais força e comprometimento.

Das muitas memórias daquela casa
Uma trazia mais felicidade
Era quando todos se reuniam,
e de contar histórias, passavam as tardes.

Histórias de Mazaropis, Amélias, Alziras,
Causos da Dinda, de atores e produtores.
Histórias até de uma apresentadora, que finge não ser caipira,
Mas que, no palco, expõe suas dores.

O gordinho é feito dessas pessoas:
Ana Maria, Luiziana e José Luiz,
e delas pega os "causos" que apresenta aqui

O gordinho cresce e passa pela vida contando histórias,
Assim tem a impressão de guardá-las para si,
Que é pra nunca esquecer de onde veio,
e das pessoas que o fizeram chegar aqui.

Dedico ao Mazza, ao Lobato, a Hebe. A vó Amélia, a vó Alzira, minha mãe Ana Maria, minhas irmãs Luiziana e Luiza, ao meu pai José Luiz, aos sobrinhos Salomão e Neemias. As famílias Martins e Malheiros. Aos meus bifes queridos: Ciliane, Dimis, Luiz, Má e Patrícia. Ao meu grande amor Jac <3.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
Incentivo: **funarte**

Este projeto foi contemplado pelo PRÊMIO
FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ/2013.